



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MAIKEL RAMON RODRIGUEZ OLIVERA

PROJETO EDUCATIVO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA
ADOLESCENTES DO PSF JARDIM ORIENTE, MUNICÍPIO PIRACICABA.

SÃO PAULO
2018

MAIKEL RAMON RODRIGUEZ OLIVERA

PROJETO EDUCATIVO SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA
ADOLESCENTES DO PSF JARDIM ORIENTE, MUNICÍPIO PIRACICABA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VANESSA BALIEGO DE ANDRADE BARBOSA

SÃO PAULO
2018

Introdução

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são doenças causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos que causam danos a humanidade ao entrar em contato com o corpo humano, se transmitem principalmente por contato sexual desprotegido com pessoas infetadas, a transmissão pode ocorrer por via oral, anal ou vaginal tanto para homens e mulheres sem distinção de cor de pele e idade.

Além da transmissão por contato sexual desprotegido existem outras formas de transmissão como de mãe infetada a filho durante o parto ou durante a amamentação, através do sangue por compartilhar seringas e agulhas no caso das pessoas que usam drogas, por transfusões de sangue e por acidentes de trabalho durante a manipulação de objetos perfuro cortantes contaminados.

Geralmente os sinais e sintomas específicos destas doenças são: secreção uretral, corrimento vaginal, irritação genital, prurido e aparição de lesões na pele, pelos quais podemos identificar o tipo de doença e administrar o tratamento correto.

O médico realiza o diagnóstico de uma doença sexualmente transmissível através do interrogatório ao paciente e exame físico correspondente, corroborando a hipótese diagnóstica mediante a indicação de exames sorológicos.

Uma vez identificada o tipo de doença sexualmente transmissível o tratamento pode ser feito com diversos medicamentos como antivirais, antifúngicos e antimicrobianos por via intramuscular, oral ou pela veia, além da via tópica com o uso de pomadas e cremes de uso tópico.

Quando não se trata corretamente ou a população que apresenta algum sintoma não comparece ao médico por ajuda podem aparecer complicações graves como câncer de penis, câncer de colo uterino, abortos, infertilidade, malformações congênitas e até a morte nos casos mais graves.

O tratamento fundamental é o tratamento preventivo mediante o uso de camisinha durante a prática das relações sexuais e evitar a promiscuidade para assim prevenir as doenças sexualmente transmissíveis. (SEDICIAS SHEILA, 2018)

A porcentagem maior das doenças sexualmente transmissíveis são diagnosticadas na etapa da adolescência. (RODRIGUES JORGE M, 2010)

Os adolescentes apresentam maior risco de contrair uma doença sexualmente transmissível já que a maioria não usam proteção com camisinha durante o ato sexual e tem uma maior tendência à promiscuidade. (JARDIM DP, 2012)

O ministério da saúde relata estudos que apontam sobre a ocorrência de novas infecções de transmissão sexual que podem ter permanecido assintomáticas ou ter evoluído para doenças assintomáticas tais como:cervicetes, uretrites, verrugas e úlceras genitais, além disso o autor destaca que o problema pode ser maior se muitos dos casos tornam-se subclínicos

permanecendo transmissores e mantendo-se como elos fundamentais da cadeia de transmissão (BRASIL, 2006). Por tais motivos os profissionais da saúde têm papel fundamental na produção de informações sobre prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis (Silva et al, 2011).

A participação dos adolescentes nas consultas médicas periódicas possibilita um espaço para um encontro cara a cara e estabelecer um dialogo entre o médico e o paciente e realizar atividades de promoção relacionadas com a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (CUNHA, 2011).

Dentre os grupos de risco do PSF Jardim Oriente, pertencente ao município Piracicaba, estado São Paulo, a população de adolescentes em específico mostrou-se alvo principal das doenças sexualmente transmissíveis devido a comportamentos sexual de risco, sendo identificados durante a realização de consultas e visitas domiciliares, constatando-se que muitos têm pouco uso de preservativos e pouca percepção do risco de adquirir uma doença sexualmente transmissível. É por estas razões que decidimos fazer um projeto de intervenção educacional para aumentar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre estas doenças.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

Aumentar o nível de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes pertencentes ao PSF Jardim Oriente, município Piracicaba, estado São Paulo.

Específicos:

- * Identificar o nível de conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes do PSF Jardim Oriente.
- * Aplicar o programa educacional em adolescentes observando as necessidades de aprendizagem sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

Método

Local: PSF Jardim Oriente. Município Piracicaba, estado São Paulo.

Público-alvo: Adolescentes de ambos sexos com idade entre 14 e 18 anos.

Participantes: Adolescentes de ambos sexos com idade entre 14 e 18 anos que desejem participar do projeto educacional.

Ações:

- * Para identificar o nível de conhecimentos dos adolescentes sobre DST será aplicado um questionário inicial com dados tais como idade, sexo, escolaridade, conhecimentos sobre Doenças sexualmente transmissíveis, suas consequências, prevenção e formas pelas quais foram adquiridas.
- * O programa educacional contará com quatro encontros com uma frequência semanal e uma hora de duração cada um deles utilizando técnicas educativas e participativas para alcançar os objetivos propostos. No primeiro e segundo encontro se realizarão palestras educativas sobre DST tais como sífilis, blenorragia, papiloma virus humano, VIH/SIDA e outras DST, no terceiro encontro será realizada uma dinâmica de grupo para facilitar a comunicação interpessoal e aprofundar o conteúdo impartido e no quarto encontro realizara-se um debate sobre o uso do preservativo, suas vantagens e desvantagens. Os encontros serão realizados em um local que permita uma boa audição e visão para os participantes. As palestras serão de 40 minutos deixando 20 minutos para esclarecimento de dúvidas.

Avaliação/monitoramento: Uma vez terminado o programa educacional será aplicado o mesmo questionario aos adolescentes participantes do projeto, comparando os resultados finais com os iniciais, revelando sim foi cumprido ou não o objetivo geral de aumentar o nivel de conhecimentos sobre DST em adolescentes pertencentes ao PSF Jardim Oriente.

Resultados Esperados

Com o presente programa educacional pretende-se aumentar o nível de conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis dos adolescentes, mudando conceitos, diminuindo a incidência das DST neste grupo populacional e aumentando a participação dos adolescentes nos programas de promoção e prevenção de saúde.

Referências

- ♦ BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria da atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em <http://www.nescon.medicina.ufmg.br>
- ♦ CUNHA, M. DST na adolescência: a maior arma é a informação. I Saúde Bahia 2011. Disponível em <http://www.isaudebahia.com.br>
- ♦ JARDIM DP. Uso de preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual. 2012. Disponível em <http://www.adolescenciaesaude.com>
- ♦ RODRIGUES JORGUE M. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. 2010
- ♦ SEDICIAS SHEILA. Tudo sobre as doenças sexualmente transmissíveis. 2018. Disponível em <http://www.tuasuaude.com>
- ♦ SILVA, A.C. et al. Tratamento da sífilis. II Seminario de Pesquisas e TCC da Faculdade União dos Goytacaces. 2011